

POLI TÉCNICO GUARDA

V JORNADAS DE EDUCAÇÃO

Intervenção Educativa e Aprendizagens:
Realidade e Desafios

LIVRO DE RESUMOS



V JORNADAS DE EDUCAÇÃO EDUCAR PARA O FUTURO

COORDENAÇÃO

Florbela Rodrigues

Elisabete Brito

Filomena Velho

Rosa Tracana

POLITÉCNICO DA GUARDA - PORTUGAL
28-30 NOVEMBRO 2023

IPG - 2023. Todos os Direitos Reservados.

Proibida a reprodução, cópia ou transmissão, sem a permissão escrita dos autores individuais.

Os resumos das comunicações foram submetidos a processo de avaliação, antes da apresentação final nas jornadas e o seu conteúdo é da responsabilidade dos autores. O nosso agradecimento aos colaboradores que ajudaram a garantir a qualidade das comunicações.

Título

Livro de Resumos - V Jornadas de Educação

Coordenação

Elisabete B. Constante Brito

Filomena de São José Bolota Velho

Florbelá Lages Antunes Rodrigues

Isabel Maria M. de S. Portugal Vieira

José Filipe P. Nunes Saraiva

Maria Eduarda Revés da Cunha Ferreira

Odília Domingues Cavaco

Pedro José Arrifano Tadeu

Rosa Branca C. Tracana Pereira

Urbana Maria Bolota Cordeiro

Ana Isabel Lopes Ventura

Edição

Instituto Politécnico da Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50

6300-559 Guarda

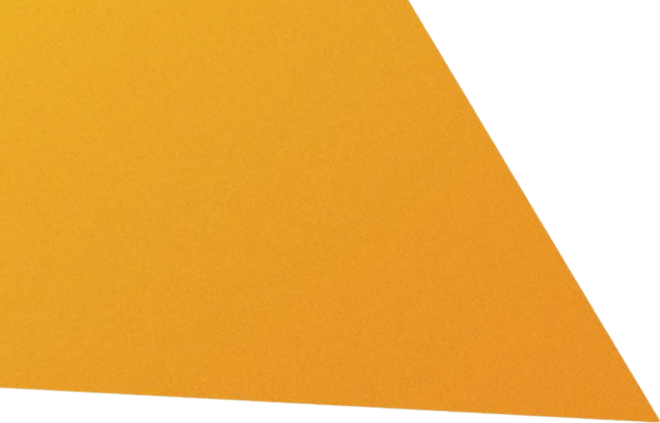
Portugal

Conceção Gráfica

João Sá Maurício

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	5
ORGANIZAÇÃO	6
COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA	6
PROGRAMA.....	7
COMUNICAÇÕES LIVRES	10
DESENHANDO A PAISAGEM.....	11
ESTUDO ANALÍTICO SOBRE A PLATAFORMA HUMAN: PERSPECTIVAS NO CENÁRIO EDUCATIVO.....	12
EDUCAÇÃO MUSICAL PARA ALÉM DA SUPERFÍCIE	13
"A PROFUNDIDADE DO CURRÍCULO OCULTO NA PROMOÇÃO DE UMA "SEGUNDA VIDA DOS CURRÍCULOS"	13
OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS: UMA NOVA FORMA DE ALCANÇAR SONHOS.....	14
SER! +: UMA JORNADA PARA CADA SER!	15
O DESENHO LIVRE NA TERCEIRA IDADE: QUE TEMAS?	16
EDUCAÇÃO VIVA NA CIDADE MAIS ALTA - A PEDAGOGIA INTEGRATIVA PARA TODOS.....	17
MODELO DE INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EUROPEIAS.....	18
MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS ACERCA DO ENSINO PROFISSIONAL	19
O BRINCAR E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
RESILIÊNCIA E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR PÓS-PANDEMIA	21
A COMPOSIÇÃO ESCRITA NO CURRÍCULO PORTUGUÊS	22
A ESCRITA NAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO.....	23
DECISÕES DOCENTES NUM AMBIENTE DE NORMALIZAÇÃO ACRÍTICA DOS RECURSOS DIGITAIS	24
TENDÊNCIAS DA NOVA FILANTROPIA: PAPEL DE FUNDAÇÕES PRIVADAS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS.....	25
UMA ABELHA NO CTEC – DESCONSTRUIR ESTEREÓTIPOS POR VIA DA ARTE E DA CIÊNCIA	26
A MAHAUS.GALLERY COMO RECURSO EDUCATIVO DIGITAL.....	27
A INFOGRAFIA COMO FORMA DE APRIMORAR A LITERACIA MEDIÁTICA	28
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO – A APRENDIZAGEM	29



PREFÁCIO

A Unidade Técnico-Científica de Educação da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda promove, desde 2014, as Jornadas de Educação. Estes eventos assumem-se como um espaço de partilha, consciencialização, reflexão e divulgação de conhecimento sobre as problemáticas e os desafios da educação do século XXI.

Nestas V jornadas de Educação dedicadas ao tema “Intervenção Educativa e Aprendizagens: Realidade e Desafios” procurou-se promover o debate sobre a investigação e visões no que concerne a importância da intervenção educativa perante os desafios globais contemporâneos da inclusão e sustentabilidade. A intervenção educativa tem um papel crucial na preparação para uma cidadania ativa e responsável através do reforço das dimensões cognitivas, sociais e emocionais e comportamentais da aprendizagem.

A Comissão Organizadora



ORGANIZAÇÃO

Escola Superior de Educação Comunicação e
Desporto/UTC de Educação -IPG (ESECD-IPG)

Comissão Científica e Organizadora

Elisabete B. Constante Brito

Filomena de São José Bolota Velho

Florabela Lages Antunes Rodrigues

Isabel Maria M. de S. Portugal Vieira

José Filipe P. Nunes Saraiva

Maria Eduarda Revés da Cunha Ferreira

Odília Domingues Cavaco

Pedro José Arrifano Tadeu

Rosa Branca C. Tracana Pereira

Urbana Maria Bolota Cordeiro

Ana Isabel Lopes Ventura

PROGRAMA

28 de novembro

9:00 – Abertura do Secretariado

9:30 – Sessão de Abertura

10:00 - Momento musical “Copituna D’oppidana”

Painel 1

11:00 – Carlos Neto

Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana

O Brincar é insubstituível no desenvolvimento e educação da criança

Painel 2

14:30 – António Gomes Ferreira

Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Desafios da Educação em tempos de incerteza e complexidade

15:30 - Comunicações livres ESECD

29 de novembro

Painel 3

10:00 – José António Caride

Coordenador e PI - Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social e Educação Ambiental (SEPA-interea). Professor de Pedagogia Social.

"Educar para Aprender: Realidades e Desafíos"

11:15 – Ricardo Pocinho

Instituto Politécnico de Leiria – Associação Nacional de Gerontologia Social

Debate: Projetos educativos para seniores e aprendizagem ao longo da vida, desafios e oportunidades

Painel 4

14:30 – Manuela Duarte

Diretora Pedagógica da Associação Sindical de Professores Licenciados
Profissão Docente: realidade e perspetivas futuras

15:30 - Comunicações livres

Momento musical "Conservatório de Música de S. José da Guarda"

30 de novembro

10:00 - António Pita

Universidade de Coimbra

Eduardo Lourenço: uma evocação

Conferência inserida no Centenário de Eduardo Lourenço – CEI

Inauguração da exposição:

“Eduardo Lourenço e os outros: no mundo como devir”

Momento musical - “Atuação de alunos Educação Básica e Animação Sociocultural”

13:00 – Sessão de Encerramento



COMUNICAÇÕES

LIVRES

DESENHANDO A PAISAGEM

Autores: Miguel José Sardica Garcia de Castro

Instituto Politécnico de Portalegre

A investigação explora as representações pictóricas das crianças dos 3º e 4º anos do Ensino Básico, relativamente às noção e importância de paisagem e da sua interiorização como espaço relacional e emocional de experiências positivas. A abordagem, neste projeto, sustenta-se na geografia da percepção e do comportamento, relativamente às representações sociais e à inserção das crianças no seu contexto espacial, procurando compreender a sua noção de espaço geográfico.

Selecionámos três escolas, que correspondem a enquadramentos paisagísticos distintos, desde a montanha à planície, passando pelo litoral. Pedimos às crianças que desenhassem livremente uma paisagem; os desenhos são posteriormente analisados através de uma grelha que permite uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. São considerados os elementos dos desenhos (naturais, rurais, urbanos ou humanizados), as origens profissionais dos pais, bem como outros elementos que estão de acordo com estereótipos transmitidos pelo contexto social e escolar onde as crianças se enquadram.

Os resultados apontam para um maior peso das paisagens naturais ou rurais, com a introdução de alguns elementos humanizados. O estrato socioprofissional dos alunos reflete-se nas paisagens desenhadas, com uma variedade de motivos que extravasam o meio local.

Abrangem espaços muito para além da realidade próxima. Expressam a noção romantizada de um mundo rural e natural, induzida por currículos, media e imaginários de uma forma de vida que, manifestamente, não corresponde à realidade.

Palavras-chave: Paisagem; Desenhos; 1º Ciclo do Ensino Básico; Geografia.

ESTUDO ANALÍTICO SOBRE A PLATAFORMA HUMAN: PERSPECTIVAS NO CENÁRIO EDUCATIVO

Autores: Eduardo Lourenço Guerreiro, Juliana Campos Lobo

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Impulsionados pela revolução tecnológica, avanços significativos no campo da comunicação e educação têm sido testemunhados pela sociedade contemporânea. Uma das áreas de destaque é o desenvolvimento das plataformas de streaming e aprendizagem, que tem revolucionado o consumo de conteúdo e aquisição de conhecimento. No campo da aprendizagem, plataformas de streaming também se mostram ferramentas valiosas. Por combinarem a flexibilidade da educação a distância com recursos interativos, favorecem uma experiência de aprendizagem enriquecedora. Portanto, esta proposta resulta de um estudo analítico das funcionalidades da plataforma HUMAN, um dos produtos do projeto “Human – Desenvolvimento e novos desafios globais”, financiado pelo Camões Instituto da Cooperação e da Língua. Em termos metodológicos, este estudo possui abordagem qualitativa, fundamentalmente descritiva e considera o estudo das funcionalidades da plataforma HUMAN, enquadrando-se num estudo de caso. Para subsidiar tal análise, com base em Preece (2001), duas características são fundamentais: sociabilidade e usabilidade. Tais itens indicativos auxiliam na perceção se a plataforma HUMAN possui os recursos necessários para atendê-los. Logo, os recursos analisados são: publicação e partilha (usabilidade), criação de grupos e comunidades (sociabilidade) e ferramentas de interação (usabilidade). Os principais resultados mostram que a plataforma HUMAN busca se aproximar das funcionalidades das redes sociais para que o utilizador se sinta mais familiarizado, tendo em vista que o uso das redes sociais é uma atividade rotineira; possui funcionalidades agregadas, como fotos, vídeos, documentos públicos e/ou privados, agendamento de eventos e workshops, realização de eventos online, atividades (quizzes ou jogos), arquivo de áudio (podcast), remetendo a atributos de uma educação informal e formal; recursos para a criação de grupos, como o “Your Voice” e Your Action”, ainda não são plenamente explorados pelos utilizadores; e, mesmo com toda a ligação com as redes sociais, a plataforma HUMAN não apresenta um chat para interação direta.

Palavras-chave: Plataformas digitais; TIC; Aprendizagem online; Educação.

EDUCAÇÃO MUSICAL PARA ALÉM DA SUPERFÍCIE "A PROFUNDIDADE DO CURRÍCULO OCULTO NA PROMOÇÃO DE UMA “SEGUNDA VIDA DOS CURRÍCULOS”

Autores: Klênio Jonessy de Medeiros Barros

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

“Can curriculum (...) have a dark side?” (Jackson, 1992, p. 08). O lado negro que este estudo assume está na ‘primeira vida dos currículos’, associada à abordagem clássica (Duarte, 2021). Uma vida protocolar/tecnicista, implementada de modo standardizado (Esteireiro, 2021), sugerindo que a educação das crianças seja feita, como diria Ken Robinson (2006), da cintura para cima, até focarmos na cabeça - à medida em que as crianças crescem. Com base nesta perceção, o objetivo central deste estudo é discutir “a segunda vida dos currículos” a luz do conceito de currículo oculto (Silva, 2016) (Duarte, 2020). Parte-se da ideia de que, na experiência escolar efetiva, os alunos aprendem e os professores ensinam muito mais do que aquilo que está previsto e/ou materializado no currículo oficial. A discussão teórica sobre como o currículo oculto converge para “uma segunda vida dos currículos” tem por base uma experiência passada como professor de Música no âmbito do primeiro ciclo do Ensino Básico (AEC), em Portugal. Procura-se entender como o currículo oculto pode fazer emergir conhecimentos e formas de aprender que se encontram submersos e também como pode influenciar atitudes, valores e crenças dos alunos em relação à música e à cultura. A metodologia, de base qualitativa, privilegiou a etnografia, os apontamentos de sala e a análise das planificações elaboradas para as aulas de Música. Os resultados apontam para uma “segunda vida dos currículos”, refletindo sobre como o currículo oculto influencia o modo como os alunos percebem a música e como desenvolvem habilidades sociais-emocionais importantes.

Palavras-chave: Educação Musical; Currículo Oculto; A segunda vida dos currículos.

OLIMPIÁDAS CIENTÍFICAS: UMA NOVA FORMA DE ALCANÇAR SONHOS.

Autores: Jessica Yule da Costa, Silmara Regina Ferraz

Colégio SER, Brasil

O processo de ensino-aprendizado vem se moldando ao dinamismo do mundo atual, impulsionado pelas metodologias ativas, inovação e o protagonismo estudantil, buscando modelos educacionais inovadores, que façam com que os estudantes se desafiem e tenham experiências reais em resposta às situações propostas. Na busca por (re)significar a experiências dos estudantes, professores(as) e comunidade, encontramos nas provas olímpicas científicas um percurso desafiador que potencializa o autoconhecimento, o autocontrole, as diferentes habilidades e a busca pela auto superação que podem gerar efeitos transformadores na trajetória escolar de todos os envolvidos. Nesse sentido, o comitê olímpico é uma disciplina extracurricular para os alunos do ensino fundamental e médio que por meio das olimpíadas científicas, realizadas em vários países, tem como objetivo incentivar a criatividade dos estudantes e aprofundar os conhecimentos construídos durante as aulas da grade regular, através da resolução de problemas práticos e teóricos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades intelectuais que estão relacionadas aos conhecimentos de maneira efetivas. No ano letivo de 2022, tivemos em nosso colégio 722 alunos participando de olimpíadas nacionais, sendo 100 alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 312 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 310 alunos do Ensino Médio. Como resultado obtivemos 56 alunos medalhados e 83 alunos certificados. Durante o ano de 2023 os trabalhos relacionados ao comitê olímpico permaneceram ativos, foram aprimorados e intensificados.

Palavras-chave: Construção do Conhecimento; Olimpíadas Científicas; Ensino; Projeto de Vida.

SER! +: UMA JORNADA PARA CADA SER!

Autores: Silmara Regina Ferraz

Colégio SER, Brasil

O texto apresentado tem como objetivo expor o Projeto Ser! +, analisando o eixo das Eletivas, que parte do princípio do desenvolvimento pleno do aluno, proporcionando cursos diferenciados através de vivências amplas e significativas. Compõem a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental ao Pré-Vestibular e estão alinhados com os princípios da UNESCO e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Os estudos na área da educação, nas últimas décadas, além dos documentos que embasam o fazer pedagógico das escolas brasileiras, têm denotado a necessidade de alterar a posição do professor: daquele que professa algo, em alguém que, junto ao aprendente, possa estabelecer relações dialógicas, tornando o objeto de aprendizagem, de fato, significativo. Desta forma, o Projeto Ser! + é dividido em 4 eixos: Esporte, Ser! International, Aprofundamentos e Eletivas. O ambiente de ensino das Eletivas é através de aulas práticas de 50 a 100 minutos e trabalho em equipe, reforçando a assimilação ativa de conhecimentos dos estudantes. Aqui destacamos os principais resultados exploratórios alcançados através dos cursos do eixo Eletivas durante os últimos quatro anos e ressaltamos a importância de valorizar o Projeto de Vida dos estudantes, personalizar o ensino e ampliar as possibilidades de escolha da pluralidade de metodologias.

Palavras-chave: Eletivas; Projeto de Vida; Pluralidade; Metodologias.

O DESENHO LIVRE NA TERCEIRA IDADE: QUE TEMAS?

Autores: Simone Martins dos Prazeres

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

O universo do desenho infantil tem os seus próprios ritmos e especificidades, o que nos levou a querer verificar se o mesmo sucedia a nível gerontológico. Metodologicamente, trata-se de um estudo empírico de natureza qualitativa, com análise de conteúdo. Foi feita uma recolha de desenhos, com tema livre, em centros de dia e lares do concelho da Guarda, tendo participado 52 idosos com idades compreendidas entre os 64 e os 95 anos, uns com escolaridade e outros analfabetos.

Da recolha feita, as temáticas mais abordadas foram: flores e animais. A casa e o boneco surgiram, embora com menos frequência. Ainda que sejam temas que em muito se assemelham aos praticados no desenho infantil, verificou-se, ao contrário das crianças que representam o seu mundo, a sua vivência, o seu presente, que os idosos representaram maioritariamente elementos ligados ao seu passado. A escolaridade revelou-se um factor de distinção entre os traços mais expressivos de quem pouco frequentou a escola e os traços sistematizados de quem mais escolaridade tinha.

Constatou-se que em dois casos, um diagnosticado com Alzheimer e outro suspeito de ter, apenas assinaram o seu nome. Esta abordagem levou-nos a crer que um terceiro elemento, sem qualquer suspeita de padecer daquela patologia e que também só assinou o seu nome, pudesse ser considerado suspeito.

Com este estudo verificámos que na terceira idade não há fases sequenciais de progressão e reflexão, mas sim de estagnação do desenho, na medida em que os grafismos espelham o passado.

Palavras-chave: Desenho; Terceira Idade; Gerontologia.

EDUCAÇÃO VIVA NA CIDADE MAIS ALTA - A PEDAGOGIA INTEGRATIVA PARA TODOS

Autores: Bárbara Cruz, Isabel Folly e Daniela Pereira

Associação Vida aos Montes, Guarda

Um ambiente seguro para a criança se encontrar com a sua força interna, tendo assim, os pilares necessários para se consolidar no mundo, é possível?

Uma escola onde há o encontro com o impulso interior, fonte vital da individualidade, para descobrir e criar. Um ambiente que inspira a sua didática nas dimensões - física-anímica-espiritual, envolvendo habilidades emocionais, sociais, corporais e cognitivas, competências que em união harmonizam o Pensar, Sentir e Querer do indivíduo.

Movimento e ritmo são necessidade básicas para a criança, ações que também são aprendizagens. Quando a criança brinca, ela toca, sente, expressa e percebe. E quando percepção, movimento e ritmo se encontram, que se transformam em histórias de faz de conta, revelando que interiormente ela consegue representar o mundo exterior pelo brincar. Um brincar guiado pela vontade da criança onde ela descobre as suas capacidades e dificuldades, e com autonomia conhece o seu corpo e as estratégias para ultrapassar os desafios. Com este conhecimento de si, ela sente-se segura no mundo e confia nas suas decisões.

Tudo isto a acontecer num ambiente Casa, envolto nas belas montanhas da Cidade mais alta de Portugal. Ao trazer Vida a estes montes, possibilitamos um reencontro espontâneo entre ações, profissões, saberes tradicionais, no contacto vivo com a natureza, que fortalece a comunidade e que recorda a adultos e crianças do essencial dentro e fora de nós.

Uma educação sensível que tenta de forma fiel, cuidar de maneira salutar do desenvolvimento integral da criança. É um caminho na evolução da educação do futuro

Palavras-chave: Educação Humanizada; Natureza; Guarda; Autonomia.

MODELO DE INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EUROPEIAS

Autores: Maria Paula Neves; Natália Gomes; Elisabete Brito

Escola Superior de Tecnologia e Gestão / Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

A União Europeia (EU), através das Instituições de Ensino Superior (IES), tem fomentado programas de mobilidade de estudantes com o intuito de favorecer a internacionalização das instituições, promovendo a troca de conhecimento através de um conjunto de múltiplas iniciativas, que visam, por um lado, disseminar o conhecimento de novas culturas e idiomas de todo o mundo e, por outro, aumentar o número de estudantes das IES.

Não obstante esta realidade, verifica-se que a inclusão de estudantes internacionais na comunidade estudantil, na sala de aula e até na sociedade em geral, pode ser difícil, encontrando estes estudantes diversos obstáculos que podem levar ao seu insucesso académico. É por isso competência das IES favorecer a receção, o acompanhamento, a permanência e o sucesso académico dos seus estudantes internacionais, em universidades e politécnicos europeus, sob a premissa da inclusão.

Visando a inclusão social e académica dos estudantes internacionais, o presente trabalho apresenta um modelo de inclusão que visa especificar um conjunto de recomendações para professores, estudantes locais, staff/administrativos e comunidade local.

Palavras-chave: Modelo de Inclusão; Estudantes Internacionais; Ensino Superior.

MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS ACERCA DO ENSINO PROFISSIONAL

Autores: Fernanda Tavares, Marília Abreu, Maria João Amante e Leandra Cordeiro

Escola Superior de Educação de Viseu

Introdução: O Ensino Profissional, regulamentado pela Portaria 235-A/2018, é uma oferta educativa de nível secundário de dupla certificação escolar e profissional que permite tanto a inserção no mundo do trabalho após a sua conclusão, como o acesso ao Ensino Superior. A educação para uma profissão ancora-se ao desenvolvimento de competências dos estudantes com uma aplicabilidade mais efetiva o que exige uma permanente articulação com a rede empresarial local. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo identificar as motivações e as expectativas dos estudantes em relação ao ensino profissional. **Metodologia:** O estudo é de natureza quantitativa, com cariz exploratório. Tem uma amostra de conveniência constituída por 30 estudantes, com frequência no 10º e 11º ano de escolaridade de uma escola do 3º ciclo do interior do país. Construiu-se um questionário para o efeito e a análise estatística dos dados foi realizada a partir do SPSS (versão IBM 26). **Resultados:** A maioria dos estudantes questionados (60%) identifica o gosto pela área do curso como principal motivação na sua escolha; no entanto, numa análise mais particular é evidente para quase 70% (67,6%) a expectativa de uma vertente mais prática e o acesso direto ao mercado de trabalho, o que para 90% dos alunos é uma certeza com a conclusão dos estudos. Um número significativo (43%) dos inquiridos não coloca a hipótese de continuar a estudar. **Conclusão:** Com os resultados alcançados, pode perceber-se a importância que os cursos profissionais têm para os estudantes cumprindo uma expectativa de ferramenta de trabalho. Contudo, talvez devesse ser importante identificar, com outros estudos, os motivos pelos quais os estudantes não se motivam para dar continuidade aos seus estudos, nomeadamente no acesso ao Ensino Superior.

Palavras-Chave: Ensino Profissional; Mercado De Trabalho; Motivação; Expectativas.

O BRINCAR E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NO ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Laércio Francesconi, Rosa Branca Tracana, Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Este trabalho investigou a compreensão de duas professoras de uma turma de crianças com idades entre os 5 e 6 anos, numa escola municipal do Rio Grande do Sul, Brasil, sobre brincar e protagonismo infantil, através de entrevistas semiestruturadas. As perguntas foram: i. Você percebe o Protagonismo Infantil evidenciado nas ações das crianças? De que forma? ii. Como você costuma organizar as Estratégias de Ensino? A análise das afirmações permitiu identificar três categorias: i. crianças e brincadeiras na escola; ii. crianças como protagonistas do brincar; iii. participação do adulto no brincar e organização do espaço e materiais. Malaguizzi (1999); Rinaldi (2018); Edwards, Gandini e Forman (2016); Fortunati (2014); Silva (2015); Kohan (2011); Hoyuelos e Riera (2019) fundamentaram o estudo. Foi possível reafirmar a importância da brincadeira livre e daquela dirigida, na vida da criança, para propor momentos e materiais, que promovam protagonismo individual e compartilhado, no grande grupo. As participantes proporcionaram momentos de brincadeiras, que estimulam aprendizagens e faz de conta, para desenvolvimento lúdico e assistido. As professoras marcam a vida das crianças, ao registrarem o que fazem a fim de evidenciar o protagonismo delas e brincadeiras com elas. As professoras buscam sempre ouvir a criança, que contribui com o planejamento e organização de materiais e espaços, na sala de aula e no pátio da escola. Algumas crianças não conseguem exercer seu protagonismo, o que provoca falta de incentivo e auxílio para evidenciar o mesmo.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil; Brincar; Escola.

RESILIÊNCIA E SUCESSO NO ENSINO SUPERIOR PÓS-PANDEMIA

Autores: Ana Mafalda Tavares dos Santos, Ana Rita Pinheiro dos Santos, Carlos Eduardo dos Santos Fonseca, Diogo Chouzal do Nascimento, João Miguel Albino Carvalhinho, Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento, Maria de Lurdes Mendes, Maria Eduarda Revés Roque Cunha, Maria Manuela André Alves Simões, Mariana da Silva Barbeira, Nelson José Amaral Costa, Odília Domingues Cavaco, Ricardo Jorge Pereira Né Neves de Sousa

Instituto Politécnico da Guarda

O insucesso e o abandono escolares constituem uma realidade preocupante no ensino superior em todo o mundo, especialmente no 1º ano dos cursos superiores, e a realidade portuguesa não é exceção. A pandemia covid-19, com todas as suas implicações na saúde física e mental dos jovens, e consequências económicas e sociais, veio agravar a situação. Ciente da complexidade da situação e preocupado com o sucesso académico dos seus estudantes, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) constituiu uma equipa que está a implementar o projeto “Skills 4 Pós-Covid. Competências para o Futuro no Ensino Superior – Sucesso e Resiliência no Ensino Superior Pós-pandemia”. Tendo como principais objetivos o combate ao abandono escolar e a promoção do sucesso académico, com especial foco nos estudantes de 1º ano e nos estudantes com necessidades educativas especiais, o projeto inclui quatro grandes eixos – 1) o Observatório Permanente de Prevenção e Combate ao Abandono, com a responsabilidade de identificar os estudantes que têm uma situação pessoal e social desfavorecida. Inscreve-se aqui a elaboração e aplicação de um questionário para sinalizar potenciais casos de abandono e perceber as causas que levam ao mesmo. 2) A Plataforma Académico-Social Interativa, designada «Sempre Contigo», que visa garantir que os estudantes nunca estejam sozinhos ao longo do seu percurso na instituição, permitindo-lhes comunicar direta e anonimamente com os vários serviços/gabinetes do IPG, e também com colegas em fóruns sobre temáticas como alojamento, transporte-boleias. 3) a “ProMove” – Redes de Tutoria e Mentoria para a Promoção do Sucesso Escolar, que visam o acompanhamento personalizado do estudante por um docente e um colega. E, 4) o Programa Transversal de Inovação Pedagógica que está a desenvolver metodologias e práticas de ensino-aprendizagem diversificadas, orientadas para a autoaprendizagem e para o trabalho em equipa. Pretendemos, assim, partilhar com a academia, os resultados até agora alcançados nestes quatro eixos.

Palavras-chave: Abandono Escolar; Resiliência; Satisfação; Sucesso Escolar.

A COMPOSIÇÃO ESCRITA NO CURRÍCULO PORTUGUÊS

Autores: Eugénia Pardal, Isabel Festas, Helena Damião

Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

À escola cabe trabalhar a aquisição de saberes e o desenvolvimento de capacidades que possam sustentar uma desejável atitude de cidadania. Tal implica, muito particularmente, a estimulação do pensamento, a ampliação da linguagem, e a adequação da expressão. Estes objetivos requerem a promoção da competência de escrita textual ao longo da escolaridade. Vários estudos nacionais e internacionais, bem como resultados nas provas de aferição, provas finais do ensino básico e exames nacionais do ensino secundário têm revelado que muitos alunos portugueses apresentam dificuldades nesta competência. Na presente comunicação, apresenta-se um estudo que visou apurar como é que o ensino da escrita está previsto no currículo português. Para tanto, analisaram-se documentos curriculares em vigor para as várias disciplinas: Aprendizagens Essenciais para o ensino básico e secundário. Destaca-se como resultado principal a ausência de itens referentes à escrita textual em algumas disciplinas.

Impõe-se, portanto, ponderar o valor da escrita nesse propósito transversal a todo o currículo que é formar para a cidadania.

Palavras-chave: Escrita; Currículo; Aprendizagens essenciais.

A ESCRITA NAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Autores: Eugénia Pardal, Isabel Festas, Helena Damião

Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

A escrita é um instrumento de grande relevância no âmbito da vida académica, profissional e pessoal. Para escrever, o sujeito mobiliza processos mecânicos, convencionais, linguísticos, cognitivos e sociocomunicacionais, sendo amplamente reconhecida a importância de promover o ensino explícito de todos eles.

Na presente comunicação, apresenta-se um estudo cujo objetivo foi saber como é que os processos, subprocessos e componentes da escrita são contemplados nas Aprendizagens Essenciais de Português do ensino básico e secundário. O estudo revelou que, embora as Aprendizagens Essenciais contemplem alguns deles, nem todos são tratados de modo sistemático e alguns estão mesmo ausentes. Cientes que uma escrita madura e elaborada envolve a aprendizagem de todos os seus processos, subprocessos e componentes impõe-se uma reflexão acerca do seu tratamento nos documentos curriculares em vigor.

Palavras-chave: Aprendizagens Essenciais; Currículo; Escrita textual; Processos e componentes de escrita.

DECISÕES DOCENTES NUM AMBIENTE DE NORMALIZAÇÃO ACRÍTICA DOS RECURSOS DIGITAIS

Autores: Maria Helena Damião, Cátia Delgado, Andrés Palma Valenzuela, Maria José Ayuso

Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Nesta era, que alguns designam por “pós-digital”, os dispositivos tecnológicos encontram-se instituídos em contexto escolar, vendo-se refreado um debate, que devia estar aberto, no respeitante à sua pertinência, validade e consequências em termos de desenvolvimento humano e aprendizagens formais. Esta normalização acrítica é tanto mais preocupante quanto uma multiplicidade de estudos, recentes e dignos de crédito, assinalam os efeitos nocivos desses dispositivos, destacando as vantagens do trabalho pedagógico em papel. Na comunicação proposta, recupera-se o essencial de tais estudos, analisando-se, em particular, o modo de acesso, tratamento e recuperação de conhecimentos, para estruturar formas complexas de pensamento, compatíveis com o valor que é a “verdade”, quando se usam recursos digitais ou o papel. Esta escolha deve-se ao facto de estar em causa a competência fundamental que é a compreensão de si próprio e do mundo, a qual suscita a ação cidadã.

Cabendo aos professores, no exercício da sua autonomia profissional, decidir em função daquilo que beneficia a formação dos alunos, pondera-se o uso, efetivamente educativo, de ambos os tipos de recursos, sem necessariamente excluir uns ou outros.

Palavras-chave: Educação escolar; Decisões docentes; Recursos digitais; Normalização acrítica.

TENDÊNCIAS DA NOVA FILANTROPIA: PAPEL DE FUNDAÇÕES PRIVADAS NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

Autores: Mariana Pereira, Maria Helena Damião, Maria Augusta Nascimento

Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

No contexto da "nova filantropia", de dimensão global e nacional, cresce a presença de fundações privadas nos sistemas educativos públicos, a qual se vê legitimada pelos mais diversos governos. Essa presença, justificada à luz da "responsabilidade social", molda as políticas curriculares e a vida nas escolas, com implicações na formação dos alunos. Situando-nos em Portugal, realizámos um estudo documental que incluiu quatro fundações ligadas a empresas, sediadas no país, com protagonismo manifesto no sistema educativo, num alinhamento pelo Projeto de Educação do Futuro da OCDE. Recorrendo à informação que disponibilizam nos seus sites online, entendemos analisar esse protagonismo. Para tal, usámos uma grelha para captação dos seguintes aspetos: visão e missão; conceptualização de ensino e aprendizagem; stakeholders; abordagem às escolas. Os dados recolhidos evidenciam uma uniformidade discursiva e estratégica das mencionadas entidades no respeitante a tais aspetos, ainda que cada uma procure afirmar a sua identidade. Percebe-se que estão concertadas na reorientação do sistema educativo em função da "teoria do capital humano", alienando as finalidades humanísticas que o devem guiar. Face a esta conclusão, discutimos as consequências da "governança" em causa nos desígnios deste sistema.

Palavras-chave: Políticas Educativas; Nova Filantropia; Participação de fundações na escola.

UMA ABELHA NO CTEC – DESCONSTRUIR ESTEREÓTIPOS POR VIADA ARTE E DA CIÊNCIA

Autores: Paula Maria dos Santos Péres, Helena Margarida Luís Ramos Tomás, Maria Margarida de Carvalho e Silva Afonso

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Na comunicação apresentam-se os resultados de uma prática educativa desenvolvida no Clube UNESCO Ciência, Tradição e Cultura (CTeC) do Instituto Politécnico de Castelo Branco com uma turma de 1.º ciclo do ensino básico (quatro anos de escolaridade) do meio rural. Subordinada ao tema “Uma abelha no CTeC”, a prática implementada, com base numa abordagem interdisciplinar, teve como objetivo principal desconstruir as perceções dos alunos sobre a morfologia e a cor da abelha.

Inicialmente, acedeu-se às perceções dos alunos sobre a morfologia e a cor da abelha recorrendo ao desenho infantil. A observação, a olho nu e com lupa de mão, de alguns exemplares de obreiras, e, posteriormente, de fotografias mostrando pormenores destes animais, permitiu às crianças questionarem os seus desenhos iniciais. Posteriormente, com o objetivo de melhor diferenciarem a realidade de representações, os alunos construíram um origami de uma abelha, que foi utilizado para identificarem as partes constituintes do seu corpo. Relativamente à cor, os alunos, depois de explorarem a cera produzida pelas abelhas (“broa” de cera), fabricaram lápis, adicionando à cera pigmentos naturais próximos das cores reais da abelha com os quais coloriram os origamis.

É nossa convicção que a (1) prática implementada contribuiu para a desconstrução dos estereótipos apresentados pelos alunos, resultantes das representações veiculadas por livros, filmes de animação, ..., para crianças; (2) abordagem interdisciplinar permitiu estabelecer um diálogo entre os saberes das áreas curriculares envolvidas e os da cultura, contribuindo para promover as literacias artística e científica dos alunos, numa lógica de efetiva complementaridade.

Palavras-chave: Abelha; Estereótipos; Interdisciplinaridade; 1.º ciclo do ensino básico.

A MAHAUS.GALLERY COMO RECURSO EDUCATIVO DIGITAL

Autores: Diana Alexandra Clemente Dias, Rosa Margarida Rodrigues da Silva, Joaquim Manuel Fernandes Brigas, Maria De Fátima Bartolomeu Da Cruz Gonçalves, Florbela Lages Antunes Rodrigues, Handerson Webber Aguiar Engrácia, Jorge Manuel Braz Gonçalves

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

A evolução tecnológica nas últimas décadas tem transformado o panorama educacional, proporcionando novas oportunidades para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Uma componente fundamental na promoção da aprendizagem interativa, acessível e personalizada é o conceito de recursos educacionais digitais. A maha.us.gallery virtual emerge da atual abordagem aos conteúdos culturais e artísticos pelas gerações mais jovens. Este artigo apresenta os princípios chave envolvidos na transformação da maha.us.gallery numa galeria virtual, utilizando a plataforma artsteps.com, através de um estudo de caso. Durante o desenvolvimento da maha.us.gallery virtual, várias inovações tecnológicas foram implementadas para aprimorar a experiência dos visitantes, nomeadamente a inclusão de ferramentas interativas de navegação e a otimização para dispositivos móveis, com a finalidade de prover um ambiente de aprendizagem virtual interativo. Este espaço permite melhorar a partilha e a disseminação de criações culturais e artísticas, promovendo a interatividade e a democratização da cultura e da arte. Os resultados apresentam as visualizações, *likes*, comentários e respostas aos desafios de cada exposição, o que realça o valor destas ferramentas. A utilização de réplicas das exposições físicas ajuda a garantir a preservação das obras e a sua contextualização, uma vez que podem ser acedidas a partir de qualquer lugar, aumentando a divulgação da coleção da maha.us.gallery.

Palavras-chave: Aprendizagem interativa; Galeria virtual; Maha.us.gallery; Recurso educativo digital.

A INFOGRAFIA COMO FORMA DE APRIMORAR A LITERACIA MEDIÁTICA

Autores: Livia Monteiro Gaudard Jardim, Mónica Patrícia Martins Saraiva, Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves, Joaquim Manuel Fernandes Brigas e Jorge Manuel Braz Gonçalves

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

As infografias de imprensa assumem um papel de relevo na literacia mediática, nomeadamente, em casos onde a utilização de apenas texto pode comprometer a compreensão plena da informação. Ao permitir utilizar de forma crítica, eficaz e segura os meios de comunicação social, a infografia torna-se uma ferramenta educativa que contraria a transmissão de informações falsas ou não verificadas, uma vez que contribui para a criação de um pensamento crítico face à desinformação e manipulação. Assim sendo, a educação para os media e para a informação é essencial na educação para a cidadania e deve desenvolver-se ao longo da vida. Analisar essa importância e a relação entre competências de literacia mediática com o processo de leitura, percepção e interpretação de uma infografia é o problema a que esta investigação pretende dar resposta. A sua operacionalização tem por base o processo de produção de uma infografia independente, específica e analítica sobre os abusos sexuais da Igreja Católica em Portugal. A infografia de imprensa produzida permitiu sintetizar e representar visualmente a informação mais relevante sobre o tema. Os resultados evidenciam que ao tornar a narrativa jornalística mais objetiva e compreensível, o jornalismo visual contribui de forma significativa para a literacia mediática.

Palavras-chave: Abusos sexuais na Igreja Católica; Infografia; Jornalismo visual; Literacia mediática.

A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO – A APRENDIZAGEM

Autores: Luz Arely Carrillo Olivera

Facultad de Ciencias, UNAM

O objetivo desta pesquisa é explicar como os alunos do ensino secundária do IEMS (Instituto de Ensino Médio da Cidade do México) significaram as estratégias de apoio socio emocional em uma aula de matemática. Participaram neste estudo 25 estudantes do ensino secundário que estavam a ter aulas de matemática online durante o período de confinamento da Covid-19. Com base na metodologia qualitativa de análise do discurso e na caracterização teórica das feridas morais proposta por Pasillas e Furlán, mostra-se como os alunos se sentiram acompanhados e considerados nas suas emoções, o que melhorou o seu desempenho matemático.

Palavras-Chave: Emoções; Ensino-Aprendizagem; Matemática.

POLI TÉCNICO GUARDA

V JORNADAS DE EDUCAÇÃO

Intervenção Educativa e Aprendizagens:
Realidade e Desafios